

Intolerância religiosa: um estudo sobre as divergências das concepções da legitimidade da doutrina do Santo Daime

Ronaldo Emiliano de Miranda¹

Resumo: O artigo propõe estudar, analisar e discutir as intolerâncias enfrentadas pela religião do Santo Daime desde sua fundação em 1930, até o seu desenvolvimento atual. É uma religião genuinamente brasileira de tradição oral, fundada pelo maranhense Mestre Irineu, assim conhecido no seio de sua comunidade. A doutrina teve seu início a partir da ressignificação ritualística da *Ayahuasca* rebatizada por ele como Daime. A construção e a sedimentação da religião daimista ocorreram de forma gradativa até o falecimento do Mestre. Então, logo após a sua morte houve uma dissidência interna de opiniões sobre as práticas e os ritos da doutrina resultando no surgimento de duas principais vertentes daimistas, que geraram as tensões e a intolerância interna. Destaca-se que a *Ayahuasca* (Daime) é um chá de origem da tradição xamânica andina. Fora da doutrina daimista, o Daime é considerado uma droga com propriedades alucinógenas o que causa bastante controvérsia e motiva inúmeras intolerâncias no país e no exterior. Apesar disso, o Santo Daime expandiu a nível nacional e internacional. O texto prioriza em apontar para os avanços, a necessidade da compreensão da pluralidade religiosa, a busca pelo diálogo inter-religioso e conseqüentemente fortalecer o “direito sagrado de divergir”. Para a elaboração deste artigo empregou-se basicamente o padrão de pesquisa bibliográfica em Ciências Humanas e a revisão de literatura inerentes ao tema.

Palavras-chave: *Ayahuasca*; Daime; Mestre Irineu; Padrinho Sebastião.

Religious intolerance: a study on the divergences in the conceptions of the legitimacy of the Santo Daime doctrine

¹ Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica Minas Gerais-PUCMinas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ronaldoemiranda@gmail.com

Abstract: The article proposes to study, analyze and discuss the intolerances faced by the Santo Daime religion since its foundation in 1930, until its current development. It is a genuinely Brazilian religion of oral tradition, founded by Mestre Irineu from Maranhão, known as this within his community. The doctrine had its beginnings from the ritualistic resignification of *Ayahuasca* renamed by him as Daime. The construction and sedimentation of the Daimista religion took place gradually until the death of Mestre. Then, shortly after his death, there was an internal dissent of opinions about the practices and rites of the doctrine resulting in the emergence of two main daimista strands, which generated tensions and internal intolerance. It is noteworthy that *Ayahuasca* (Daime) is a tea from the Andean shamanic tradition. Outside the Daime doctrine, the Daime is considered a drug with hallucinogenic properties, which generates a lot of controversy and motivates countless intolerances in the country and abroad. Despite this, Santo Daime expanded nationally and internationally. The text prioritizes pointing to advances, the need to understand religious plurality, the search for inter-religious dialogue and consequently strengthen the “sacred right to differ”. For the elaboration of this article, the standard of bibliographical research in Human Sciences and the literature review inherent to the theme used.

Keywords: *Ayahuasca*; Daime; Mestre Irineu; Padrinho Sebastião.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo estudar e discutir as intolerâncias enfrentadas pela religião do Santo Daime ou religião da Floresta, desde a sua fundação em 1930 até o seu desenvolvimento atual. A religião daimista foi fundada pelo maranhense Raimundo Irineu Serra, conhecido em sua comunidade como Mestre Irineu. É uma religião genuinamente brasileira, de tradição oral, teve o seu início a partir da concepção do novo significado ritualístico da *Ayahuasca*², rebatizada como Daime, pelo seu fundador. A sua concepção doutrinária foi idealizada a partir de um sincretismo das tradições: indígena, cristã, esotérica e afrodescendentes. Evidencia-se que a *Ayahuasca* (ressignificada como Daime) é uma bebida de origem indígena, um chá

² *Ayahuasca* é um chá indígena, de uso milenar, com propriedades psicoativas, obtido através da decocção do cipó (*Banisteriopsis caapi*), ou “jagube” e da folha do arbusto (*Psychotria viridis*), denominada pelos daimistas como “Rainha” ou chacrona. Na língua Quéchua, *Ayahuasca* significa “trepadeira das almas” ou “liana (cipó) dos espíritos” (LABATE *apud* ASSIS e LABATE, 2014, p. 13).

xamânico, que contém uma substância psicoativa³, às vezes, interpretado de forma equivocada como alucinógeno⁴. Porém, os daimistas o concebem como enteógeno⁵. A construção e a sedimentação da religião do Santo Daime ocorreram de forma gradativa até o falecimento do Mestre Irineu em 1971. Após o seu falecimento, ocorreu uma dissidência interna de opiniões na doutrina, até então, tida como homogênea e ortodoxa. A partir daí surgiram as tensões e a intolerância interna. Então, originou-se duas principais vertentes daimistas, cada uma defendendo o seu ponto de vista particular, sobre a legitimidade da religião daimista. Evidencia-se que cada uma das vertentes gerou as suas filiações distribuídas no território brasileiro e no exterior. Uma das intolerâncias externas à doutrina está associada a ligação da religião do Santo Daime com as bricolagens dos principais elementos religiosos cristãos e da tradição indígena, principalmente pelo uso ritualístico do Daime (*Ayahuasca*). Estas práticas geram muitas polêmicas. Daí, surgiram as intolerâncias no Brasil e no Exterior quanto a aceitação da religião do Santo Daime. O texto é um ensaio e uma tentativa de se compreender como uma religião, essencialmente oral, originária da região fronteira da Amazônia, região acreana, que conseguiu uma expansão nacional e internacional enfrentando os dilemas mencionados. Serão abordados também os avanços ocorridos no Brasil e no exterior que legitimam a religião do Santo Daime como verdadeira, e pertencente ao grupo de religiões mundiais, merecendo o seu devido respeito. A metodologia utilizada na construção do artigo é baseada em pesquisas bibliográficas de livros de autores renomados a partir das investigações em livros, artigos, dissertações e teses produzidas por acadêmicos renomados e sítios oficiais das vertentes sobre o tema. O artigo buscará demonstrar, através dos argumentos expostos como é possível, diante da diversidade religiosa, e visões antagônicas, delinear uma boa compreensão sobre os fundamentos das vertentes daimistas objetivando facilitar o diálogo inter-religioso, e consequentemente fortalecer o direito sagrado de divergir.

³ Substância psicoativa ou psicoativo, entende-se como uma substância que ativa a psique ou age sobre ela. (MACRAE, 1992, p. 16).

⁴ Alucinógeno, entende-se como uma substância que possa produzir uma alucinação. Alucinar significa errar, enganar-se, privar da razão, do entendimento, desvairar, aluciar. (MACRAE, 1992, p. 16).

⁵ Enteógeno é um termo derivado da palavra *entheos*, de origem grega. Significa literalmente "deus dentro", palavra utilizada para descrever o estado em que alguém se encontra quando inspirado ou possuído por um deus que entrou em seu corpo. Portanto, enteógeno significa aquilo que leva alguém a ter o divino dentro de si. (MACRAE, 1992, p. 16).

1 Origem, fundação e a sedimentação da religião do Santo Daimé no Brasil

A partir do final do século XIX e início do século XX, ocorreu um importante movimento migratório, quando uma inesperada quantidade de pessoas abandonou a precária agricultura de subsistência no Nordeste, principalmente no Estado do Ceará e Maranhão, para se dedicarem à extração da borracha nos seringais da Amazônia, na região fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia. Tal movimento, ficou conhecido como o 1º Ciclo da Borracha, que prometia um enriquecimento rápido no Norte do país, o que levou aquela região amazônica a enfrentar fortes impulsos desenvolvimentistas. Esse contingente de pessoas teve que se adaptar às leis da Floresta, enfrentar a malária, os animais ferozes, a resistência dos índios nativos aos invasores de suas terras e a vontade exacerbada dos senhores seringalistas de prosperarem. Os seringalistas, por sua vez, eram grandes latifundiários que desejavam se enriquecer com a extração do látex para atender à crescente demanda de borracha pela indústria internacional. (MOREIRA; MACRAE, 2011, p. 79).

Essa região fronteira amazônica, do lado brasileiro, naquela época, possuía escassos recursos para o atendimento médico existindo apenas como opções os remédios caseiros que nem sempre eram muito efetivos e nos momentos mais complicados só restava recorrer aos trabalhos dos rezadores, à pajelança indígena ou mestiça e inclusive aos vegetarianistas. (MOREIRA; MACRAE, 2011, p. 57).

Então, dentro desse contexto socioeconômico e incentivado pelos rumores de que na região fronteira amazônica estavam contratando pessoas para trabalhar nos seringais para a extração da borracha, e que se fazia muito dinheiro lá, Raimundo Irineu Serra sentiu-se atraído por esta hipótese. Então, baseando-se nessa premissa, Irineu Serra migrou-se para lá, por volta de 1912. Mestre Irineu, assim conhecido no seio de sua comunidade, é descrito como negro, alto, forte e neto de escravos, fixou-se inicialmente em Xapuri, onde residiu por aproximadamente dois anos. Depois trabalhou nos seringais da Brasileia, por volta de 1914.⁶ Naquela época, admite-se que Irineu tenha trabalhado também como funcionário da Comissão de Limites⁷, na região amazônica fronteira. Nos anos em que passou trabalhando na floresta

⁶ Xapuri e Brasileia são municípios no sul do Estado do Acre.

⁷ Comissão de Limites, criada pelo governo federal para serviços de delimitação da fronteira do Acre com a Bolívia e o Peru. (MOREIRA e MACRAE, 2011).

amazônica aprofundou o seu conhecimento a respeito da população cabocla local e de sua cultura. Em Brasileia, conheceu os companheiros conterrâneos maranhenses, os irmãos Antônio e André Costa, através dos quais supõe-se que tomou conhecimento do uso da *Ayahuasca* na região fronteiriça entre Brasil (Acre), Bolívia e Peru. (MACRAE, 1992, p. 61-62).

Segundo Oliveira (2007), entre os povos indígenas, tem-se a concepção de que a partir da ingestão da *Ayahuasca* torna-se possível o contato com os espíritos dos antepassados e da natureza. (OLIVEIRA, 2007, p. 136).

Portanto, ao beber a *Ayahuasca*, por volta do ano 1912 ou 1914, Irineu Serra teve revelações psíquicas e espirituais que o conduziram, nos anos posteriores, a organizar uma nova forma de trabalho com essa bebida indígena. Sob sua direção, a partir da década de 1930, na cidade de Rio Branco (Acre), deu-se o início ao processo de formação da doutrina daimista. O Mestre introduziu uma nova técnica para o preparo do chá, criou os principais rituais e símbolos da religião que passaram a ser os fundamentos doutrinários do Santo Daime. (OLIVEIRA, 2007, p.33). Com o passar dos anos, a partir da divulgação das narrativas que relatavam curas, bênçãos e feitos miraculosos divulgadas no meio dos seguidores, pelo uso da bebida sacramental, foi se formando um novo entendimento sobre o nome da *Ayahuasca* que foi rebatizada pelo Mestre Irineu como Daime⁸ e com o tempo passou a ser denominada como Santo Daime. (OLIVEIRA, 2007, p. 76).

Assim sendo, o Mestre Irineu, no que lhe concerne, parece ter se submetido ao processo de iniciação e de conhecimento da tradição xamânica dos *ayahuasqueros* e vegetalista da Amazônia. A partir de tais experiências, os irmãos Costa abriram um centro na década de 1920, chamado Círculo de Regeneração e Fé (CRF), instalado na cidade de Brasileia. Desse grupo, participava também o Mestre Irineu Serra. Hoje, o CRF, é considerado pelos adeptos daimistas como precursor do Daime. (MACRAE, 1992, p. 62).

A *Ayahuasca* era usada pelas populações nativas da região amazônica brasileira e andina para diferentes finalidades, dentre elas, pode-se dizer: no diagnóstico de doenças, adivinhação, proteção para boas caçadas, preparação para guerra, práticas xamânicas e de curandeirismo (MACRAE, 1992, p. 28).

⁸ O nome Daime vem das invocações "dai-me luz" ou "daí-me amor", usados pelos participantes dos rituais daimistas (MIRANDA, 2011, s.p.). Tais invocações estão presentes no hino nº 41 "Estrela D'água" do Mestre Irineu. (MESTRE IRINEU *apud* MATOS DA SILVA, 1994).

Segundo MacRae (1992), dentre as primeiras experiências do Mestre Irineu ao fazer uso da *Ayahwasca*, a principal foi o relato das visões repetidas da aparição de uma entidade feminina, denominada Clara, que posteriormente ele a identificou como sendo a Nossa Senhora da Conceição, ou a Rainha da Floresta. Durante essas aparições, segundo Irineu, a entidade lhe teria dado instruções a respeito de uma dieta que deveria seguir, preparando-se para o recebimento de uma missão especial de tornar-se um grande curador. (MACRAE, 1992, p. 62).

Outro episódio que costuma ser relatado, mencionado por MacRae (1992), é a visão que o Mestre Irineu teve da lua aproximando-se dele trazendo em seu centro uma águia. Segundo o relato, era a Nossa Senhora que vinha entregar os seus ensinamentos (transmissão de conhecimentos). Essa "miração"⁹ teve uma grande importância para o desenvolvimento do trabalho de Mestre Irineu e passou a constituir o tema do seu primeiro hino, além de fornecer um dos principais símbolos do culto daimista. A lua representa a ideia de que a doutrina foi ensinada pela Virgem Mãe e a águia faz alusão ao grande poder de visão que é dado aos seus seguidores. (MACRAE, 1992, p. 64).

Utilizando-se da visão de Berger (1985), pode-se conceber a miração do Mestre Irineu, como sendo: “A ‘receita’ fundamental da legitimação religiosa é a transformação de produtos humanos em facticidades supra-humanas ou não-humanas. O mundo feito pelo homem é explicado em termos que negam sua produção pelo homem. O *nomos* humano torna-se um cosmos divino, ou, pelo menos, uma realidade cujos significados são derivados de fora da esfera humana.” (BERGER, 1985, p. 102).

Pouco tempo depois, segundo MacRae (1992), o Mestre Irineu transferiu-se para a cidade de Rio Branco, em 1920, e lá ingressou-se na Força Policial (Guarda Territorial). Permaneceu nessa corporação até por volta de 1929, quando deu baixa com a graduação de Cabo. Porém, em 1930, residindo no bairro de Vila Ivonete, zona rural de Rio Branco, iniciou os trabalhos públicos com o Daime (*Ayahwasca*). Inicialmente Mestre Irineu tornou-se conhecido dentro da pequena comunidade local cujos membros constituía a maior parte de seus seguidores. Com o passar dos anos sua doutrina foi se consolidando, e as sessões começam a ser frequentadas por

⁹ O termo miração foi cunhado por Mestre Irineu para designar o estado visionário proporcionado pelo uso ritual da *Ayahwasca*. A palavra vem do verbo mirar e significa olhar, voltar os olhos para algo e dela deriva-se o substantivo mirante, que, por sua vez, se trata de um local apropriado para contemplar o horizonte ou a beleza de uma cidade. (ALVERGA *apud* COSTA JUNIOR 2021, p. 111).

outras pessoas, inclusive de raças diferentes. Dessa maneira, os seus poderes de cura passaram a ser divulgados tornando-se conhecidos em toda a região até o ponto em que as autoridades locais passaram a se interessar pela doutrina. Assim sendo, o Mestre Irineu, já conhecido, contava com a amizade e o apoio de personagens influentes na política local, como o coronel Fontanelle de Castro e do governador do Acre, Guiomard dos Santos. Segundo Couto (1989), embora essas autoridades não tomassem o Daime gostavam de aparecer ao lado do Mestre Irineu em épocas eleitorais. (COUTO *apud* MACRAE, 1992, p. 64-65).

MacRae (1992) enfatiza que devido a influência do governador Guiomard, o Mestre Irineu obteve a doação da Colônia Custódio de Freitas situada na zona rural de Rio Branco, na década de 1940, cujas terras foram divididas entre as famílias frequentadoras do culto daimista e outros necessitados. A partir dessa época, essa colônia passou a ser conhecida como Alto Santo, onde foi construída uma Igreja-sede do culto, batizada de Centro de Iluminação Cristã Luz Universal (CICLU/Alto Santo), com uma grande Cruz de Caravaca em cimento na entrada da Igreja. (MACRAE, 1992, p. 65-66).

Salienta-se que o CICLU / Alto Santo foi liderado pelo Mestre Irineu até o seu falecimento em julho de 1971. Logo após o seu falecimento, ocorreram disputas e algumas segmentações dentro da organização. Inicialmente Leôncio Gomes tornou-se o dirigente do CICLU / Alto Santo. Hoje, segundo a Comunidade do Alto Santo (2021), ainda, é comandado pela viúva de Irineu, D. Peregrina Gomes Serra, conhecida por “Madrinha Peregrina” (COMUNIDADE DO ALTO SANTO, 2021). Por outro lado, Sebastião Mota de Melo, conhecido como Padrinho Sebastião, um dos principais discípulos do Mestre Irineu, se desvinculou do CICLU/ Alto Santo, por divergências com Leôncio e passou a construir a sua própria comunidade, a vertente do Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS), fundada em 1974, hoje comandada pelo seu filho Alfredo Gregório de Melo, conhecido por “Padrinho Alfredo”. No entanto, vale destacar que a CEFLURIS manteve as bases dos rituais daimistas herdadas de Mestre Irineu, as fardas e os principais hinários, mas agregou outros elementos do espiritismo kardequiano ou kardeciano e umbandistas aos rituais daimistas. (ASSIS e LABATE, 2014, p. 13-14).

No entanto, o Santo Daime tornou-se uma religião brasileira concebida pelos seus seguidores como cristã e formada no Estado do Acre. Evidencia-se que as Igrejas e comunidades filiadas à vertente CEFLURIS estão espalhadas por diversos estados do Brasil e em vários países do mundo, dentre eles, destacam-se: Estados Unidos, Espanha, Holanda, Itália,

Alemanha, França, Inglaterra, Argentina, Chile, Japão e outros. (OLIVEIRA, 2007, p. 31).

Cabe ressaltar que a religião do Santo Daime é fundamentada na sua cultura daimista e práticas rituais e se perpetuam por meio de narrativas transmitidas oralmente, principalmente através dos hinários recebidos e passados de geração a geração. O processo de construção social de sentidos, na religião daimista, passa por um diálogo constante entre os seus adeptos através das narrativas orais transmitidas para as gerações futuras. Portanto, segundo Oliveira (2007), ao longo da história da religião do Santo Daime esse diálogo com as narrativas orais fundamentou a ressignificação da *Ayahwasca* e a construção do significado atual da bebida. (OLIVEIRA, 2007, p. 65).

Essa teia de significados, segundo Oliveira (2007), surgiu das narrativas orais e passou a ter, como nos indica Berger (1985) uma facticidade, “um *status* de realidade objetiva, onde as pessoas passam a dialogar, a assimilar e a interagir para construir sua compreensão do presente da religião” (OLIVEIRA, 2007, p. 149). Assim, esses “fatos” construídos a partir dos argumentos discursivos passam a fazer parte da cultura atualizada da religião daimista. “Em outras palavras, o mundo cultural não só é produzido coletivamente como também permanece real, em virtude do reconhecimento coletivo. Estar na cultura significa compartilhar com os outros um mundo particular de objetividades” (BERGER, 1985, p. 23-24).

Oliveira (2007) enfatiza que uso do Daime, uma substância psicoativa, é uma bebida que conduz as pessoas a um contato profundo com aspectos além da realidade que transcendem a compreensão humana racional e sua experiência cotidiana (OLIVEIRA, 2007, p. 40). Portanto, o estado ampliado [alterado] de consciência mediado pelo Daime é denominado pelos seguidores daimistas de *miração*. Nessa situação, de acordo com cada pessoa, dentro da sua experiência singular, pode ocorrer diferentes percepções visuais, tanto com os olhos abertos quanto fechados. Essa *miração* pode contemplar entre outras experiências, por exemplo, o aumento da intuição, da sensibilidade estética, olfativa e auditiva, viagens astrais¹⁰, e comunicação com espíritos, como no relato da experiência do Mestre Irineu com a bebida, por ocasião de seu encontro com a Virgem Maria. Acrescente-se a isso, percepção de uma experiência do “conhecimento”, caracterizada pela

¹⁰ Na compreensão dos seguidores, as “viagens astrais” são momentos em que o espírito da pessoa se desprende do corpo e vai conhecer a realidade espiritual, genericamente conhecida como astral. (OLIVEIRA, 2007, p. 142, nota 89).

sensação de se estar alcançando o “conhecimento verdadeiro” sobre um determinado assunto (OLIVEIRA, 2007, p. 142).

Dentro dessa concepção, compreende-se que se trata de uma experiência de “êxtase”¹¹, e também de uma outra perspectiva marginal que proporciona esse contato com algo que escapa à realidade cotidiana (estado ordinário de consciência). Berger (1985) aponta para o fato de que “a religião mantém, por conseguinte, a realidade socialmente definida legitimando as situações marginais em termos de uma realidade sagrada de âmbito universal” (BERGER, 1985, p. 57). No que concerne à religião do Santo Daime, consumidora da substância psicoativa, *Ayahwasca* (Daime), por meio de suas práticas, regras rituais, hinários e fundamentos filosóficos contribuem para estruturar e conduzir a compreensão das experiências visionárias. Tudo isso, são ferramentas simbólicas, segundo a compreensão de Oliveira (2007), para lidar com o “espaço de mistério”, as percepções ampliadas ou estados alterados de consciência (estados não-ordinários de consciência) que essa substância revela. A doutrina daimista concebe como sagrados tanto o ato de ingerir o Daime quanto a própria bebida, com os seus poderes visionários. Esta compreensão torna o Daime santo aos olhos de quem o concebe como instrumento extático, como veículo mediador de contato com essa realidade sagrada. Daí surge a ideia de Santo Daime (OLIVEIRA, 2007, p. 40).

É importante enfatizar que entre as práticas nativas com a *Ayahwasca*, estudadas por diversos autores, verificou-se a presença de cânticos entoados durante o consumo do chá xamânico e dessa maneira, ao que parece, contribuíam para as percepções das visões relatadas, bem como, estimulavam a comunicação com os espíritos. Esses cânticos são denominados pela população indígena como ícaros¹², sendo que sua função ritual conforme a concepção das populações estudadas seria conduzir as visões e a força psicoativa da *Ayahwasca*. (OLIVEIRA, 2007, p. 137). Provavelmente as canções podem ter sido assimiladas pelo Mestre Irineu ao longo de seu contato com a *Ayahwasca*, no contexto nativo, onde o consumo da bebida está associado à execução desses cânticos simples, os ícaros. (OLIVEIRA, 2007, p. 187). Por outro lado, os seguidores daimistas compreendem os hinários

¹¹ “Êxtase, no sentido literal de *ek-stasis* quer dizer ficar, ou sair para fora da realidade, como é definida comumente” (BERGER, 1985, p. 56).

¹² Os ícaros são canções com uma melodia e uma letra simples que se acredita que sejam ensinados pelos seres divinos que habitam em diversos elementos da natureza tais como animais, pedras e plantas. São entoados para modular e dirigir a força psicoativa da *Ayahwasca*. (OLIVEIRA, 2007, p. 187).

não apenas como mensagens similares às palavras bíblicas, mas também, como sua continuidade legítima, viva e atual, revelada e interpretada à luz do Espírito Santo e do chá sacramental na religião do Santo Daime. (OLIVEIRA, 2007, p. 242).

Dito isso, cabe evidenciar que, segundo Oliveira (2007), podem ocorrer reações no corpo físico dos adeptos ao utilizarem o Daime (*Ayahwasca*) nos rituais daimistas. São interpretadas, de maneira natural, como efeitos purgativos laxantes e eméticos (vômitos), concebidos como “limpezas” que a bebida faz no corpo das pessoas (OLIVEIRA, 2007, p. 138).

Dentro do conjunto de símbolos daimistas, vale destacar o emprego da cruz que remete à primeira experiência visionária do Mestre Irineu. A cruz utilizada na religião daimista possui dois braços¹³, conhecida na tradição cristã como Cruz de Caravaca. Assim sendo, o cruzeiro, derivado da palavra cruz tornou-se o símbolo mais importante da religião do Santo Daime e isso tem um caráter relevante que no hino nº 93 do Mestre Irineu, o Hinário recebeu o nome “O Cruzeiro” e diz: “No cruzeiro tem rosário. Para quem quiser rezar”. (MESTRE IRINEU *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 161-162). Um outro símbolo, com um significado singular na visão daimista é a interpretação da entidade feminina Clara como sendo uma alusão a Nossa Senhora da Conceição, conhecida e representada também como a Rainha da Floresta. (OLIVEIRA, 2007, p. 186). Portanto, os símbolos do Cruzeiro e do Rosário, reforçam a compreensão de que são dois elementos que sugerem as representações de Jesus e da Virgem Maria. É Dentro dessa concepção que os seguidores daimistas compreendem a união do Mestre Irineu com a Rainha da Floresta (OLIVEIRA, 2007, p. 221). Mais um símbolo utilizado na doutrina do Santo Daime é a Estrela. Cabe enfatizar que a escolha da estrela atual de seis pontas foi inspirada no símbolo do Círculo Esotérico Comunhão do Pensamento (MOREIRA e MACRAE, 2011, p. 324). Por sua vez, ela é entregue ao novo associado da religião daimista através de uma cerimônia simples denominada Fardamento. A farda é um outro símbolo significativo de destaque no Santo Daime, além de distinguir os seus adeptos dos visitantes, dá-lhes o caráter de soldados preparados para a luta (OLIVEIRA, 2007, p. 223-228). É muito importante evidenciar que a farda introduzida na doutrina está ligada às cerimônias daimistas que são concebidas como “batalhas no astral”, em que o conjunto dos adeptos forma o “exército de Juramidam na luta contra o mal” (MACRAE, 1992, p. 118). Destaca-se que o seguidor daimista Alverga, mencionado por Bomfim (2006), compreende o

¹³ O segundo braço, refere-se à Parusia, a segunda vinda de Cristo.

termo Juramidam da seguinte maneira: “Agora é tempo do Espírito Santo [...] Tem o Primeiro, vida de Deus Pai, o mundo Dele. O Segundo, o mundo de Jesus Cristo. E o Terceiro, o mundo do Espírito Santo, pois até o nome é Jura. Como disse, o nome agora é Jura, e é Juramidam. Quem não for Midam, não pode ser filho de Jura” (ALVERGA *apud* BOMFIM, 2006, p. 183).

Vale ressaltar que faz parte integrante da doutrina daimista os hinários, em destaque o “Hinário o Cruzeiro”, do Mestre Irineu. É notório a presença da bricolagem do cristianismo no conteúdo dos hinos entoados durante os rituais, nas datas principais dos trabalhos, nas preces que são feitas no início e no encerramento dos rituais, como por exemplo, o Pai Nosso, a Ave Maria e a Salve Rainha, também a prática de se rezar o Terço antes dos rituais mais longos. (OLIVEIRA, 2007, P. 64). Agregando-se aos símbolos já mencionados tem-se como a essência do culto, o Daime, o chá milagroso, “Eu tomo esta bebida. Que tem poder inacreditável” (MESTRE IRINEU *apud* MATOS DA SILVA, 1994, hino nº 124), que tem a sua divulgação através das narrativas orais sobre as curas alcançadas através do uso do chá sacramental no contexto religioso. Daí, foi se formando um imaginário daimista que associa a ingestão do chá ao universo simbólico do sagrado e do cristão. Então, como já assinalado, aos poucos, o chá foi sendo percebido como santo. Inclusive, ao nome original com o transcorrer do tempo, acrescentou-se o adjetivo “Santo”, como prova desse amplo processo de ressignificação passou a ser denominado “Santo Daime” (OLIVEIRA, 2007, p. 196-197).

No entanto, é importante esclarecer que durante as primeiras experiências visionárias do Mestre Irineu junto à comunidade indígena, na floresta, até a década de 1930 a bebida, ainda era chamada de *Ayabuasca*, ou Huasca, uma corruptela da palavra original. Por outro lado, o cipó era chamado de Mariri e a folha, Chacrona ou Mescla. Mas, a partir da compreensão gradativa do Mestre Irineu sobre a *Ayabuasca* e de suas vivências culturais que se deu a elaboração dos novos nomes dos componentes da bebida. Então, o cipó foi rebatizado como “Jagube”, a “Chacrona”, a folha, foi denominada como Rainha e o chá, a bebida indígena, passou a ser chamada pelo nome de Daime. Assim sendo, esses elementos ressignificados, de acordo com a concepção daimista, remetem à união primordial do Mestre Irineu com a “Rainha da Floresta”, a “Virgem Maria” presentes nos mitos fundadores da religião daimista (OLIVEIRA, 2007, p. 234).

Oliveira (2007) evidencia que a preparação e o Feitio do Daime se tornaram a principal prática ritualizada onde os adeptos daimistas encontram um sentido espiritual e psicológico na sua realização, reafirmando sua compreensão de que a bebida é um veículo sagrado e sacramental semelhante

ao sacramento cristão, ao mesmo tempo em que conserva a sua qualidade. (OLIVEIRA, 2007, p. 233).

Ao afirmarem que “o Daime é o Mestre”, os seguidores do Santo Daime identificam o Mestre Irineu como sendo o próprio Cristo e que a ingestão ritualística da bebida passa a ser compreendida como um Sacramento Eucarístico. Em outras palavras, ao beber o Daime os adeptos da religião do Santo Daime concebem estar comungando o próprio Cristo na convicção de ser o próprio Mestre Irineu. Então, nessa perspectiva, compreende-se que esses significados se constituem nos elementos primordiais que construíram a concepção de ser essa bebida um sacramento Eucarístico Cristão (OLIVEIRA, 2007, p. 237). Ainda, dentro desse contexto, o hino nº 111, “Estou Aqui” (MESTRE IRINEU *apud* MATOS DA SILVA, 1994), hino nº 111.), o identifica como o próprio Jesus Cristo e refere a si mesmo como Juramidam: “Estou aqui [...] / Aqui findei / Faço a minha narração / Para sempre se lembrarem / Do velho Juramidam¹⁴”. (OLIVEIRA, 2007, p. 239). A sua identificação com Cristo, pode ser percebida com clareza, através de seu hino nº11 “Unaqui”: “Estou aqui, / Foi Deus do céu quem me mandou / Sou filho da Virgem Mãe / Lá no céu Jesus Cristo Salvador”. Bem como, no hino nº 116, “Sou filho do poder”: “Sou filho do poder / E dentro desta casa estou / Fazendo os meus trabalhos / Que minha mãe me ordenou” (MESTRE IRINEU *apud* MATOS DA SILVA, 1994, hino nº 116).

Vale dizer que na religião do Santo Daime existe uma compreensão compartilhada de que o Mestre Irineu é a reencarnação de um mesmo espírito que se manifestou na terra como Buda, que é pouco difundida, mas a ideia de ser uma reencarnação de Jesus Cristo é a mais disseminada, e finalmente como Juramidam. Dessa maneira, a concepção daimista de que o Mestre Irineu seja uma reencarnação de Jesus Cristo, segundo Oliveira (2007), isso pode ser considerado como um dado relevante, por associar a religião do Santo Daime, “não apenas no contexto da história Cristã, mas no âmbito mais amplo das expressões religiosas que se manifestaram ao longo da História da humanidade” (OLIVEIRA, 2007, p. 245).

Sendo assim, a convicção dos seguidores daimistas de que a ingestão do Daime é um sacramento de consagração, pode-se compreender com

¹⁴ A palavra Juramidam se remete a nova compreensão que Mestre Irineu alcançou de si mesmo antevendo a sua existência na realidade espiritual. Para os daimistas as pessoas têm um nome “na terra” e outro “no astral” e que Midam seria, inclusive, o nome de uma família na realidade espiritual. Portanto, Juramidam seria o nome do Sr. Irineu no astral ou realidade espiritual. (OLIVEIRA, 2007, p. 239).

clareza, a adoção da locução “substância enteógena”, derivada de *entheos*, de origem grega, que significa literalmente "deus dentro". Portanto, enteógeno significa aquilo que leva alguém a ter o divino dentro de si. Isso vai além de conceber o Daime, somente como uma “substância psicoativa” (MACRAE, 1992, p. 16).

Enfim, diante dos sistemas simbólicos, o sociólogo Berger (1985) compreende a importância dos rituais e dos símbolos como instrumentos de “rememoramento”, ou seja, como a atualização do mito, dizendo que:

Os homens esquecem. Precisam, por isso, que se lhes refresque constantemente a memória. Aliás, pode-se alegar que um dos mais antigos e importantes pré-requisitos para o estabelecimento da cultura é a instituição desses “lembretes” [...]. O ritual religioso tem sido um instrumento decisivo desse processo de “rememoramento”. Repetidas vezes “torna presente” [atualizam] aos que nele tomam parte as fundamentais definições da realidade e suas apropriadas legitimações. (BERGER, 1985, p. 53).

2 A intolerância e divisões internas na doutrina daimista originária

Como já abordado, após a morte do Mestre o Irineu, o Padrinho Sebastião entrou em conflito com a nova liderança do CICLU/Alto Santo, Sr. Leôncio, culminando no seu rompimento com o grupo daimista originário e dessa maneira ele formou o seu próprio Centro a CEFLURIS, em 1974, localizado às margens do Igarapé do Mapiá (no Amazonas) e que no ano de 1998 foi renomeado como Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal (ICEFLU) (ASSIS e LABATE, 2014).

O conflito entre Leôncio, líder do CICLU e o Padrinho Sebastião, pode ser explicado baseando-se na visão de Bourdieu, a existência de tensões e de lutas por poder dentro de cada campo religioso. Isso se manifesta, por exemplo, quando novas pessoas com novas ideias buscam legitimar sua posição em relação a um grupo ou a uma normativa dominante, que por sua vez, tenta defender a sua posição excluindo a concorrência e não legitimando o novo. (BOURDIEU *apud* OLIVEIRA, 2011).

Portanto, a nova vertente CEFLURIS agregou novos elementos aos rituais herdados do Mestre Irineu expandindo os trabalhos rituais. Na visão,

da vertente CICLU /Alto Santo, não se permite mudanças ou novidades na doutrina daimista originária e permanece quase que totalmente restrita no Norte do país. (ASSIS e LABATE, 2014).

Dessa maneira, o CEFLURIS/ICEFLU e suas filiadas se distinguem do CICLU/Alto Santo e suas poucas filiadas, por terem uma característica plural com abertura para a inserção dinâmica de novos elementos ritualísticos, o que possibilitou atingirem uma expansão nacional e internacional, tendo o Céu do Mapiá como o maior agrupamento daimista mundial. Após a morte do Padrinho Sebastião, a direção da doutrina ficou a cargo de seu filho o Padrinho Alfredo que deu continuidade à consolidação da religião do Santo Daime e a sua expansão pelo Brasil e pelo mundo. (ASSIS e LABATE, 2014; OLIVEIRA, 2007).

Assim sendo, Miranda (2011) confirma que atualmente, existem igrejas do Santo Daime em vários lugares da América do Sul, nos Estados Unidos, Canadá, Japão, Holanda, Espanha, França, Itália e em vários outros países.

De certa forma, pode-se dizer que o Daime deixou de ser uma organização relativamente homogênea passando por um processo que tem se intensificado, cada vez mais, e se tornando uma religião institucionalizada, bastante divulgada, conhecida hoje como Santo Daime (ASSIS e LABATE, 2014).

Cabe esclarecer que, segundo Oliveira (2011), a partir da década de 1930 formaram-se novos contextos de utilização da bebida denominada *Ayahuasca* (Daime) constituindo-se em novas religiões, concebidas por seus adeptos como cristãs e que empregam o chá xamânico de forma ritualística. Entre essas religiões encontram-se o Santo Daime, a Barquinha, a União do Vegetal e suas filiadas que buscam, cada qual, construir sua legitimidade própria assumindo diferentes posições políticas e ideológicas nesse campo. Assim sendo, o Mestre Irineu começou a reunir ao seu redor alguns seguidores e até o seu falecimento estruturou os principais rituais, símbolos e preceitos doutrinários da religião daimista. No final da década de 1940, Oliveira (2011) pontua que o Mestre Irineu ofereceu ao seu discípulo o Sr. Daniel Pereira de Matos a possibilidade de fundar outra linha de trabalhos espirituais associada ao uso do Daime, linha essa, conhecida como a Barquinha. Porém, o Mestre manteve intacta a sua doutrina CICLU/Alto Santo (OLIVEIRA, 2011).

Portanto, com o surgimento da Barquinha, entre as décadas de 1930 e 1960, segundo Galvão e Goulart houve uma grande transformação histórica e social no âmbito da religiosidade popular brasileira na região amazônica. O

processo de legitimação das práticas religiosas afro-brasileiras e das práticas vegetalistas tradicionais na Amazônia, segundo Oliveira (2011), ocorreu devido a adoção das concepções espíritas e da sedimentação dessas práticas religiosas populares. (GALVÃO, 1955 e GOULART, 1966 *apud* OLIVEIRA, 2011).

Nessa perspectiva, Menezes (1996) afirma que o “‘Direito sagrado de divergir’ é negar a quem quer que seja – em especial ao Estado e às majorias – ‘o direito de reprimir a diversidade alheia, de perseguir os dissidentes, de tentar reduzir pela força as divergências’” (MENEZES, 1996, p. 6).

Segundo Oliveira (2011), à medida que se difundiu entre os adeptos daimistas a ideia de que há um ser divino presente no Daime, ou seja, uma substância enteógena e que esse ser divino era o próprio Mestre Irineu, isso fortaleceu a doutrina daimista. Dentro dessa concepção o Mestre foi identificado pelos daimistas como o Cristo, e a partir daí foi-se reconfigurando a ressignificação da *Ayahuasca* até o seu sentido atual. Ainda, de acordo com esta autora, essa ressignificação encontra-se presente nos hinos cantados durante os rituais daimistas (OLIVEIRA, 2011, p. 156).

Assim sendo, afirma Oliveira (2007):

Ao ingerir o Santo Daime, as pessoas cantam os hinos. Ao cantá-los sob o efeito psicoativo da bebida, fazem uma releitura do seu significado, a partir da vivência e condição psicológica de cada pessoa. Ao estabelecer um diálogo com esse conteúdo, constrói-se uma leitura particular da vivência psicoativa com a ayahuasca na religião, ao mesmo tempo em que se constitui uma leitura do conteúdo expresso nos hinos, condicionada pelo presente. Esse diálogo interior estabelecido entre as pessoas e os hinos também subsidia o surgimento de novas compreensões sobre os princípios doutrinários da religião, que são, então, objetivados em novos hinos. Quando esses novos hinos são cantados nos trabalhos espirituais do Santo Daime, consolida-se o processo de objetivação desses novos conteúdos que, por sua vez, contribuem para o processo contínuo de formação da religião (OLIVEIRA, 2007, p. 75).

Oliveira (2011) aponta que existem quatro centros distintos do CICLU na região do Alto Santo, dentre eles encontra-se a própria Sede erguida pelo fundador na década de 1940. Devido à proximidade geográfica entre eles e sua pequena expansão para outras cidades do país, às vezes,

compartilham certa afinidade ideológica e política, acerca da condução da religião daimista atual, naquela região. Sendo assim, os daimistas ortodoxos do Alto Santo, compreendem que para se conhecer a doutrina do Daime, tal como ela é, desde sua origem, as pessoas de outros estados ou outros países devem se deslocar de onde residem até o Rio Branco. E, dessa maneira, lá podem, de fato, vivenciar as práticas daimistas ortodoxas nos moldes deixados pelo Mestre Irineu. Essa opinião se funda na concepção dos daimistas do CICLU/ Alto Santo de que a religião com suas práticas e filosofia devem permanecer inalteradas ao longo do tempo e remetendo única e exclusivamente ao conjunto simbólico instituído pelo Mestre Irineu (OLIVEIRA, 2011).

MacRae (1992) enfatiza que o Padrinho Sebastião, fundador CEFLURIS / ICEFLU, foi uma das lideranças que mais se destacou após o falecimento de Mestre Irineu. Ele nasceu no Seringal Monte Lígia, em Eirunepé (Amazonas), e teve contato com a religião do Mestre Irineu, na década de 1960, quando foi curado de uma enfermidade graças ao Daime. Seguidores antigos dessa vertente daimista relatam que ele, de maneira natural, desde a infância, possuía dons mediúnicos, como a incorporação de espíritos e a projeção astral, compreendidos por seus adeptos contemporâneos, como capacidades especiais que legitimam sua liderança espiritual. (OLIVEIRA, 2011).

As tensões geradas entre os diferentes grupos que compõem a religião daimista envolvendo a parte política e social destas instituições, por exemplo, destacam-se: a discussão sobre o consumo de outras substâncias psicoativas; a incorporação de espíritos; as transformações e acréscimos nos rituais constituídos pelo fundador. Normalmente, os centros filiados ao CICLU/ Alto Santo não aceitam a possibilidade de consumo de outras substâncias psicoativas, por parte de seus líderes e seguidores, nem durante os rituais daimistas, inclusive no âmbito de sua vida privada. Esta posição é fundamentada nos relatos orais de antigos seguidores acerca da história da religião e da vida do fundador, bem como através das descrições prescritas no estatuto deixado pelo próprio Mestre Irineu, pouco antes de sua morte (OLIVEIRA, 2011).

Portanto, essas discordâncias sobre as concepções do que pode ser considerado legítimo, ou não, na religião do Santo Daime é que causam as tensões internas no campo religioso daimista. Isso acaba por gerar a intolerância religiosa entre seus seguidores e as organizações que fazem o uso do Daime (*Ayahwasã*) e que se consideram, cada qual, sob a sua visão, uma vertente lícita da doutrina fundada pelo Mestre Irineu (OLIVEIRA, 2011).

O sociólogo Berger (1985) compreende a religião como um produto de construção humana, histórica e social que viabiliza um certo ordenamento expressivo para os seus adeptos. Ele evidencia que as práticas e os hábitos humanos vão se modificando influenciados pelo tempo. Então, a partir da época de suas produções, ou seja, a cada instante são recriados, reinventados ou ressignificados (BERGER, 1985). Dessa maneira, torna-se muito difícil fazer com que os rituais daimistas, em uma visão expansionista, permaneçam inalterados desde a época do seu surgimento, ou seja, seguindo fielmente as orientações e o legado estabelecido pelo Mestre. Destaca-se que as práticas rituais daimistas atuais sempre remetem a uma releitura do passado, como no caso da vertente CEFURIS / ICEFLU do Padrinho Sebastião, cujas ressignificações e alterações rituais favoreceram a exportação da religião daimista (OLIVEIRA, 2011).

À vista disso, a compreensão compartilhada de que o “Mestre Irineu é e está no Daime” (OLIVEIRA, 2011, p. 171), para a maioria dos adeptos daimistas, ameniza um pouco a polêmica estabelecida entre a concepção de uma doutrina imutável (ortodoxa) e uma doutrina viva e em expansão. Vale lembrar que o próprio Mestre Irineu durante a sua caminhada com o Daime implantou muitas mudanças na religião. Assim sendo, segundo o Padrinho Alfredo, atual líder do ICEFLU, em um de seus hinos, diz que se deve "Seguir realmente a doutrina / E não alterar nenhum til" (PADRINHO ALFREDO *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 171).

Por outro lado, aspectos políticos e idealistas envolvendo a continuidade da religião daimista e a legitimação das lideranças atuais do Santo Daime são levados em consideração nas discussões. Mesmo diante da posição imutável da manutenção das práticas estabelecidas pelo Mestre Irineu, segundo a visão da vertente CICLU / Santo, elas passaram a ser compreendidas como sendo aparentemente normativas. Então, na perspectiva de legitimar as autoridades daimistas, por meio da manutenção do Daime e a acolhida de que as novas concepções sejam legítimas, logo elas podem ser compreendidas também como normativas. Dessa maneira, seria plausível admitir algumas transformações na religião daimista, desde que tivessem o aval dos seguidores da doutrina. Com isso, se buscaria um esforço em se manter os elementos essenciais originários da doutrina, com a permanência do passado e a legitimação da autoridade presente dos líderes atuais do Santo Daime. Então, concebendo o Santo Daime como uma doutrina viva e em expansão e admitindo a legitimidade da condução da religião daimista pelas lideranças atuais, e a comunidade como detentora dos elementos presentes herdados do passado isso fortalece a doutrina, tanto em poder como em responsabilidade social, em função de suas atitudes.

Portanto, a partir dessa concepção normativa do sagrado tendo como o elemento central o Daime esse propósito permitiria que a autoridade presente se fundamentasse nas construções mítico-fundadoras manifestas na oralidade da doutrina (OLIVEIRA, 2011). Assim sendo, é importante lembrar o que diz Binoche (2010, p. 24) em “nenhuma comunidade humana é de fato viável se seus membros não estiverem de acordo sobre certas “crenças” comuns (dogmas religiosos, preconceitos costumeiros, ideologias, valores compartilhados etc.)” Assim sendo, torna-se um ato de fortificação, de proteção, de progresso e de coesão entre os seguidores da religião do Santo Daime.

3 As intolerâncias no Brasil e no exterior enfrentadas pela religião do Santo Daime

Como já aludido, a visão de fora da religião daimista conduzem, por exemplo, às concepções preconceituosas, perseguições, aversões e repressões por conceber o Daime (*Ayahwasca*) como uma substância alucinógena ou psicoativa pertencente ao grupo das drogas. Por esse motivo, sem a devida compreensão do seu uso sacramental dentro dos rituais da religião do Santo Daime motivaram inúmeras intolerâncias e hostilidade em várias partes do mundo.

3.1 No Brasil

A intolerância religiosa em nosso país não é um fato recente já vem desde o início da colonização portuguesa quando chegou ao Brasil juntamente com a religião hegemônica católica. Porém, a delimitação deste estudo se restringe à intolerância mediante a presença da religião do Santo Daime no contexto religioso global de maneira sucinta.

3.1.1 Uma breve descrição cronológica dos fatos antagônicos e seus avanços

De maneira resumida pontua-se que muito antes da fundação da religião do Daime, em 1930, hoje conhecida como Santo Daime, já existiam

intolerâncias contra a presença de novas religiões distintas da religião Católica hegemônica no país:

- a) Desde 11 de outubro de 1890, estava em vigência uma política oficial de repressão à feitiçaria, tidas como a prática ilegal da medicina, da magia e que proibia o curandeirismo e o uso de "substâncias venenosas", baseada nos artigos 156, 157 e 158 do Código Penal da época (MACRAE, 1992, p. 65). Evidencia-se que esses artigos do Código Penal poderiam ser usados contra o Mestre Irineu e, de fato, foram. Porém, segundo MacRae (1992), a perseguição movida contra os terreiros e outros centros não era homogênea, e certas casas conseguiam a proteção das autoridades locais: suas atividades eram registradas dentro do *status* de religião, dessa maneira, ficavam fora da intervenção policial;
- b) Em 1985, a Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde – (DIMED), por conta própria e sem a devida anuência do Conselho Federal de Entorpecentes – (CONFEN), incluiu o cipó (*Banisteriopsis caapi*)¹⁵ na lista de produtos de uso proscrito (proibido) no território nacional (MACRAE, 1992);
- c) Em 1986, o Conselho Federal de Entorpecentes – (CONFEN), nomeou uma delegação incumbida de avaliar o uso ritual do Daime (*Ayahuasca*). Então, após verificações e análises o resultado do trabalho culminou na liberação, em 1987, do uso do chá sacramental (Daime/*Ayahuasca*) somente para fins religiosos (MACRAE, 1992). Porém, em 1992, esta liberação foi reexaminada e mantida a decisão anterior do (CONFEN – 1987). (ASSIS e LABATE, 2014);
- d) Em 1998, com a criação do Conselho Nacional de Política sobre Drogas, atualmente, Conselho Nacional Antidrogas (CONAD), que substituiu o CONFEN, elegeu uma nova comissão mista para rever novamente a questão considerada polêmica. Então, em 2004, foi estabelecido o Grupo Multidisciplinar de Trabalho sobre a *Ayahuasca* (GMT), composto por especialistas sobre drogas, bem como representantes de diversos grupos que fazem o uso da *Ayahuasca* no rito religioso. Em 2006, o parecer do GMT foi

¹⁵ O chá (Ayahuasca / Daime, é feito a partir do cozimento do cipó Jagube ou Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e da folha da Chacrona (*Psychotria viridis*), plantas nativas da bacia Amazônica.

concluído, porém, só em 2010, foi incluído na resolução Nº1 do CONAD. A resolução nº1 (2010), tornou-se o principal documento que regulamenta e legaliza o uso da *Ayahuasca* nos ritos religiosos no Brasil. É importante destacar que o CONAD levou em consideração o posicionamento do Conselho Internacional de controle de Narcóticos (INCB, sigla em Inglês), da ONU: “que afirma não ser esta bebida nem as espécies vegetais que a compõem, objeto de controle internacional” (CONDAD RESOLUÇÃO Nº1, 2010), embora a *N.N-dimetiltriptamina* (DMT) foi proscrita pela Convenção de Viana de 1971 (CONVENÇÃO DE VIANA *apud* ASSIS e LABATE, 2014, p. 23). Assim sendo, essa decisão sobre o emprego da *Ayahuasca*, dentro do Brasil, de certa forma poderia influenciar em decisões quanto o seu uso no exterior, mas não foi bem assim, em cada contexto prevaleceu a sua política sobre a sua legalidade. (ASSIS; LABATE, 2014);

e) Em 2020, a deputada Jéssica Sales (MDB-AC), propôs na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 179/20 que tem por objetivo regular o uso da *Ayahuasca* no Brasil dando o *status* de religião para o Santo Daime. Dessa maneira, diz ela, que busca formalizar juridicamente as instituições que utilizam a *Ayahuasca* como sacramento de seus cultos e rituais, o que seria fundamental para o reconhecimento de direitos, como a imunidade tributária prevista na Constituição para igrejas. Assim sendo, ficam assegurados o livre exercício das atividades e manifestações ligadas ao chá e a proteção aos locais de culto e às suas liturgias. As instituições terão o prazo, de no máximo, até 180 dias para solicitarem a formalização jurídica como organizações religiosas. A Deputada Jéssica explicou que essa formalização trará mais segurança às instituições que empregam *Ayahuasca* em seus cultos, dando-lhes uma maior responsabilidade e identidade. Segundo ela, isso “Vai diferenciar o que é legítimo e protegido pelo Estado daquelas pseudo-entidades que fazem o mau uso do chá, muitas vezes relacionando seu uso a práticas recreativas ou outras que nada têm a ver com o legítimo exercício da religião”. De acordo com essa proposição, passa a ser permitido, em todo o território nacional, nos locais previamente autorizados, a ingestão do chá sacramental. A proposta, tem também a disposição de regular o cultivo e a coleta das espécies vegetais, que formam o chá, incluindo o seu preparo, armazenamento e ministração. Porém, proíbe que essas práticas sejam feitas com o intuito de obter lucro ou a associação do chá com outras substâncias psicoativas. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020);

Miranda (2011) enfatiza que a partir do ano de 2020 a Doutrina do Santo Daime passou a constituir-se parte integrante da Comissão de Combate à intolerância Religiosa (CCIR), inicialmente, devido aos constantes ataques sofridos por pessoas, que de forma equivocada, considera o sacramento do Daime (*Ayahwasca*), de caráter sagrado e natural, de forma depreciativa como droga. Além disso, juntar-se a todas outras religiões que se colocam à frente de uma luta contra aos ataques de forças reducionistas e que querem eliminar as outras formas de espiritualidade na vida do povo brasileiro. (MIRANDA, 2011).

3.1.2 Uma visão daimista do ICEFLU sobre a tolerância religiosa

A vertente daimista ICEFLU com relação à tolerância religiosa preconiza o seguinte: Concordamos em praticar abertura e respeito pelas pessoas cujas crenças são contrárias às nossas. Compartilhamos os ensinamentos do Santo Daime com aqueles que procuram este caminho e estas verdades ao mesmo tempo em que reconhecemos que fazer proselitismo é proibido. Para ajudar a salvaguardar contra as consequências nocivas da ambição pessoal e organizacional, evitamos a promoção ativa da Igreja. (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA – ICEFLU, 2021)

Por outro lado, com relação ao diálogo inter-religioso, ecumenismo e alianças, o ICEFLU divulga o seguinte: Dentre as diversas linhas espirituais *Ayahwasqueiras* e daimistas, sem dúvida temos um viés bastante universalista no que diz respeito a abertura para o diálogo e a prática [inter-religiosa]. Isto nos foi legado pelo Padrinho Sebastião que sempre recebeu representantes de outras tradições religiosas sem qualquer tipo de preconceito, incentivando sempre o respeito, o diálogo e o ecumenismo. (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA – ICEFLU, 2021)

3.2 No Exterior

A intolerância religiosa associada à exportação da doutrina brasileira do Santo Daime para outros países não ocorreu de uma forma homogenia,

houve sim, uma atitude peculiar adotada em cada país segundo as regras pré-estabelecidas no trato da interpretação do Daime como uma substância pertencente ao grupo das drogas. Percebeu-se também que aquilo que foi interpretado no Brasil, país de origem da religião daimista, não serviu de referência para os outros países.

3.2.1 Uma breve descrição cronológica dos fatos iniciais ocorridos no exterior e os seus desfechos

Dessa maneira, como já mencionado, com a exportação da religião do Santo Daime, genuinamente brasileira, para outros países ocorreu também a transferência da intolerância religiosa que será elucidada de maneira sucinta da seguinte forma:

- a) A presença da DMT, no chá sacramental daimista, tornou-se objeto de vários debates na esfera legal, visto que a Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas (CSP) das Organizações das Nações Unidas (ONU - 1971), a considerou como uma das substâncias proscritas de nível 1, como o LSD, o Ecstasy, e a Mescalina. Porém, enfatiza-se que a DMT, não é manipulada, e sim, obtida através de substâncias naturais. Daí a discussão sobre a *Ayahuasca* ser ou não enquadrada como uma substância alucinógena como determinou a CSP (ASSIS e LABATE, 2014);
- b) No ano de 1990 surgem os primeiros problemas de ordem legal quanto a prática do Santo Daime nos Estados Unidos da América (EUA) (GOISMAN *apud* ASSIS e LABATE, 2014);
- c) Em 1994, uma das primeiras investidas das autoridades contra a religião do Santo Daime, na Europa, foi na Alemanha. (ROHDE e SANDER, 2011 *apud* ASSIS e LABATE, 2014);
- d) Em 1999, segundo Assis e Labate (2014), em pesquisa de campo, afirmam que dois daimistas dos EUA, foram detidos por autoridades norte-americanas. Nesse mesmo ano de 1999, na Holanda, foram presos dois líderes do Santo Daime holandeses, enquadrados pela lei holandesa antidrogas. Nessa mesma época, ainda segundo Rohde e Sander, na Alemanha, foi registrada uma intervenção policial com um contingente de 100 policiais, fortemente armados, em um

acampamento do Santo Daime (ROHDE e SANDER, 2011 *apud* ASSIS e LABATE, 2014);

e) Na Europa, em 2000, especificamente na Espanha, membros do Santo Daime foram detidos. E, no decorrer do ano de 2004, na Itália, foram confiscados pelas autoridades italiana em torno de trinta litros de Daime, sacramento ritualístico daimista. No ano seguinte, aproximadamente vinte seguidores do Santo Daime foram presos, gerando repercussão na mídia local que noticiava, de forma a chocar a sociedade, que o Santo Daime se tratava de uma seita demoníaca, originada da magia negra e usava rituais orgiásticos. (MENOZZI *apud* ASSIS e LABATE, 2014);

f) Em 2007, segundo Watt (2013), foi detido um líder do Santo Daime, na Irlanda, por estar portando certa quantidade de *Ayahwasca* (WATT *apud* ASSIS e LABATE, 2014);

g) Em 2011, na Bélgica, tem-se o registro da apreensão de aproximadamente cinquenta litros do sacramento daimista. (BLAINEY *apud* ASSIS e LABATE, 2014).

3.2.2 Uma breve descrição cronológica dos avanços ocorridos no Exterior

Então, com a expansão da doutrina daimista para outros países com o transcorrer do tempo novas reinterpretações e análises sobre a sua legalização ocorreram da seguinte maneira:

a) A partir de junho de 2002, na Espanha, após a não obtenção da resposta, por mais de seis meses, ao pedido de inclusão do Santo Daime, no registro de organizações religiosas, de acordo com a legislação espanhola, a religião daimista acabou sendo reconhecida como entidade religiosa, diante desse “silêncio administrativo” (LÓPEZ-PAVILLARD e DE LAS CASAS, 2011 *apud* ASSIS e LABATE, 2014);

b) Em 2009, o governo italiano, segundo Menozzi (2011), permitiu o emprego da *Ayahwasca* no culto do Santo Daime, até então, proibida pela lei italiana de substâncias controladas (MENOZZI, 2011 *apud* ASSIS e LABATE, 2014);

c) Nos EUA, no estado de Oregon em 2009, segundo Labate e Feeney (2012), os rituais daimistas foram autorizados de forma legítima (LABATE e FEENEY 2012 *apud* ASSIS e LABATE, 2014);

d) Em 2012, a Corte Superior de Amsterdã, na Holanda, emitiu um parecer favorável sobre a liberdade do emprego do Daime nos cultos daimistas. Enfatiza-se que tal parecer baseou-se na Convenção Europeia dos Direitos Humanos (*European Court of Human Rights – ECHR*), com relação a liberdade religiosa e, dessa maneira, sobrepôs a proibição internacional do DMT, bem como, a corte holandesa sobre drogas, Corte de Apelações de Amsterdã, processo número: 23-001916-09. (CORTE DE APELAÇÕES DE AMISTERDÃ *apud* ASSIS e LABATE, 2014).

Enfim, em função da indefinição quanto a legalidade do Santo Daime nos países como Alemanha, Bélgica, Irlanda e França, isso não acarretou a extinção dos cultos daimistas, bem como na adesão à religião. Porém, essa condição irresoluta promove a dispersão e a clandestinidade dos grupos seguidores tornando o controle da utilização da *Ayahwasca* mais difícil e menos organizado. Fato esse, agravado principalmente devido ao exílio das lideranças do Santo Daime (ASSIS e LABATE, 2014).

Conclusão

Levando-se em conta o que foi observado pode-se destacar que a religião do Santo Daime é constituída basicamente de uma bricolagem de elementos da tradição indígena e da tradição cristã e que após a morte de seu fundador, em 1971, se transformou em duas principais vertentes e suas filiações, ou seja, a CICLU/ Alto Santo, doutrina original, ortodoxa, do Mestre Irineu e a CEFLURIS/ICEFLU do Padrinho Sebastião que agregou à doutrina daimista elementos do espiritismo, da umbanda e afrodescendentes.

Assim sendo, o primeiro problema gerador de intolerância externa à religião do Santo Daime é a não compreensão exata do que seja o Daime (*Ayahwasca*) um elemento sincrético da tradição indígena andina. O emprego da bebida de origem xamânica nos ritos daimistas foi uma adaptação e a ressignificação do chá indígena com os elementos da tradição europeia cristã. Acrescentam-se a isso a bricolagem dos elementos esotéricos, espíritas e afrodescendentes. Então, o grande desafio está em compreender o Daime

por se tratar de uma substância psicoativa que para os daimistas é enteógena, porém, o senso comum é interpretá-la como droga, ou seja, um alucinógeno.

Outro problema é a ressignificação dos elementos da tradição cristã, religião hegemônica, dentro da doutrina do Santo Daime, por exemplo, a concepção daimista de Mestre Irineu ser a reencarnação de Cristo. Acrescenta-se ainda, outro dilema intrínseco da doutrina que é a intolerância interna entre a compreensão da legitimidade da doutrina na visão do CICLU / Alto Santo que é “manutenção do passado”, ou seja, a imutabilidade, e a visão do CEFLURIS/ICEFLU que considera a “doutrina viva” e em expansão, admitindo a atualização da doutrina, bem como a inserção de novos elementos e alterações ritualísticas, como a umbanda e espiritismo.

Dito isso, cabe ressaltar que o Santo Daime é uma religião de origem brasileira de cultura essencialmente oral, com poucos registros escritos sobre seus fundamentos e história, ou seja, não é uma religião do Livro. Existem apenas registros orais importantes que compõem o *corpus* semântico da religião, como por exemplo: os hinos cantados nos rituais daimistas, as histórias de vida e relatos de seus seguidores mais antigos, que relembram os fatos históricos mais marcantes da religião que, por sua vez, explicam os fundamentos doutrinários da religião daimista. Então, apesar da existência das duas compreensões antagônicas de legitimação da religião entre os daimistas, ou seja, entre as principais vertentes, subsiste uma unidade que sobrepõe essas divergências normativas que cada vertente evoca. Tal unidade se revela na convergência do uso ritualístico sacramental do Daime. Possivelmente esse seja um dos caminhos para redução ou até a eliminação da intolerância e a supremacia do respeito pelas diferenças. Esse é um desafio vivido não só na religião do Santo Daime, mas dentro do campo religioso pós-moderno. Cabe lembrar que o próprio Mestre Irineu respeitava a diversidade religiosa quando no final da década de 1940 ofereceu ao seu discípulo Daniel Matos a possibilidade de fundar outra linha de trabalhos espirituais com o Daime, que ficou conhecida como Barquinha.

Enfim, a finalidade deste artigo é contribuir para a diminuição e uma possível eliminação das tensões e intolerâncias internas e externas à doutrina do Santo Daime, fazendo prevalecer “o direito sagrado de divergir” e perceber as práticas de cada vertente como verdadeiras e legítimas, favorecendo, dessa maneira, um convívio de paz e respeito diante da diversidade das instituições daimistas. Com os esclarecimentos fornecidos para a compreensão do que seja a religião do Santo Daime espera-se fortalecer a sua aceitação dentro do contexto religioso Ocidental.

Dito isto, um grande desafio para a compreensão e a boa convivência com a pluralidade religiosa na contemporaneidade seria a introdução da educação para a interculturalidade, como propõe Panikkar (2006), visando uma maior compreensão da importância da cultura oral *versus* a civilização de cultura escrita. Além disso, a interculturalidade é antes de tudo uma abertura para as outras culturas, bem como facultar o diálogo dialogal para uma educação mútua. (PANIKKAR, 2006).

Cabe aqui pontuar que esse estudo não exaure o assunto em discussão, pois existem outras fontes de pesquisas acadêmicas disponíveis a respeito deste tema, porém, agrupados se revelam como um conjunto bibliográfico que abrem novas perspectivas para outros estudos.

Referências

ASSIS, Glauber Loures de; LABATE, Beatriz Caiuby. Dos igarapés da Amazônia para o outro lado do Atlântico: a expansão e internacionalização do Santo Daime no contexto religioso global. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, 2014, p. 11-35.

BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado** - Elementos para uma teoria sociológica da religião. Luiz Roberto Benedetti (Org.). Tradução de José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulus, 1985.

BINOCHE, Bertrand. Religião Privada, Opinião Pública. In: SANTOS, Antônio Carlos dos (org.). **O outro como problema: o surgimento da tolerância na modernidade**. São Paulo: Alameda, 2010, p. 24.

BOMFIM, Juarez Duarte. **O Hinário: o Cruzeiro Universal**, comentado por Juarez Duarte Bomfim. Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.mestreirineu.org/livro/juarez.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto que regula uso da ayahuasca e dá status de religião para o Santo Daime em âmbito nacional** (Fonte: Agência Câmara de Notícias 04/03/2020). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/640858-projeto-regula-uso-da-ayahuasca-e-da-status-de-religiao-para-o-santo-daime>. Acesso em: 04 jan. 2021.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA – ICEFLU-Patrono Sebastião de Melo. **Biografia do Mestre Irineu**. Disponível em: <https://www.santodaime.org/site/religiao-da-floresta/mestre-irineu/biografiamestre>. Acesso em: 04 jan. 2021.

COMUNIDADE DO ALTO SANTO. **Madrinha Peregrina**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Comunidade-do-Alto-Santo-Irineu>. Acesso em: 08 jan. 2021

CONAD. RESOLUÇÃO Nº1. 25 jan. 2010. **Dispõe sobre a observância, pelos órgãos da Administração Pública, das decisões do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas - CONAD sobre normas e procedimentos compatíveis com o uso religioso da Ayahuasca e dos princípios deontológicos que o informam**. Norma Federal, publicada no DO em 26 jan 2010. Disponível em: <https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-1-2010113527.html>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MACRAE, Edward. **Guiado pela lua: xamanismo e uso ritual da Ayahuasca no culto do Santo Daime**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MATOS DA SILVA, Percília. **Hinário - O cruzeiro**. Publicado em 1994. Disponível em: <https://www.mestreirineu.org/cruzeiro.htm>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MENEZES, P. Filosofia e Tolerância. **Síntese Nova Fase**, Belo horizonte. v. 23, n. 72. 1996.

MIRANDA, Claudio José. **Intolerância Religiosa: a doutrina do Santo Daime**. Publicado em: 05 Jul. 2011. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/comissao-de-combate-a-intolerancia-religiosa/a-doutrina-do-santo-daime-2173348.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MOREIRA, Paulo; MACRAE, Edward. **Eu venho de longe: mestre Irineu e seus companheiros**. Salvador: EDUFBA, 2011.

OLIVEIRA, Isabela. **Santo Daime: um sacramento vivo, uma religião em formação**. 2007. 290f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Isabela. Um Desafio ao Respeito e à Tolerância: reflexões sobre o campo religioso daimista na atualidade. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2011.

PANIKKAR, Raimon. **Paz e interculturalidad: Una reflexión filosófica**. Barcelona: Herder, 2006.